



## A Concha

*Johnny Virgil  
a Chitra Banerjee Divakaruni*

Eu te pedi ajuda,  
e a mágica veio ao meu encontro.  
Tu carregas a verdade,  
levas sobre teu dorso o tempo  
e, nas mãos, a areia dos campos de estrelas.

Hoje entendo, com o coração surpreso,  
como o vento cruza as cordilheiras  
e alcança as palmeiras do meu jardim.

Cada rajada traz um encanto novo  
escondido na poeira.  
Guardo o presente que me dás  
em uma pequena concha branca;  
quando o mundo parece pequeno e triste,  
eu sopro a areia armazenada na concha.

Os grãos saltam da minha mão  
para os céus, em rodopios;  
eu faço um pedido sincero,  
e tu me concedes uma dádiva,  
que bate à porta um instante após.

Ser feliz é muito simples.  
Trago minha concha mágica junto ao peito,  
e onde eu via amargura e desespero  
já não existe senão um lago  
translúcido, perfeito.



## **The Conch**

*Johnny Virgil  
to Chitra Banerjee Divakaruni*

I asked for your help,  
and then magic came to me.  
You bear truth,  
you carry time on your back  
and, in your hands, sand from the star fields.

Now I understand, with a surprised heart,  
how the wind crosses the mountain ridges  
and reaches the palm-trees in my garden.

Every blow brings some new enchantment  
hidden in dust.  
I keep the gift you give me  
in a little white conch;  
when the world looks small and sad,  
I blow the sand stored in the conch.

The grains jump out of my hands  
to the sky, in a whirlwind;  
I make a sincere wish,  
and then you give me a gift,  
which knocks at my door a moment later.

To be happy is very simple.  
I bring my magic conch against my chest,  
and where I once saw hatred and despair  
there is now but a lake,  
translucent, perfect.